

# Teologia das Religiões 2

**Denise Pereira  
(Organizadora)**

Denise Pereira  
(Organizadora)

# Teologia das Religiões 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
T314	Teologia das religiões 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Teologia das Religiões; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-386-6 DOI 10.22533/at.ed.866190706  1. Religião. 2. Teologia – Estudo e ensino. I. Pereira, Denise. II.Série  CDD 200.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A teologia das religiões vem ganhando destaque na contemporaneidade. Deste modo a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem dá os primeiros passos acadêmicos nos estudos teológicos, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate teológico das e sobre as religiões, quais seriam os caminhos mais adequados para nos situarmos. Os diversos autores investigam as questões mais prementes e que nos tocam mais de perto, tendo em vista a diversidade de contextos eclesiais e acadêmicos em que cada pessoa ou grupo está envolvido.

E se propõem a mostrar o que pesquisadores da religião, de diferentes áreas: teologia, sociologia, história e antropologia, ao analisarem o que diferentes confissões e partes do mundo, estão dizendo a respeito do tema.

Desde o século XIX, a teologia das religiões tem desafiado a cientistas da religião, a observarem os encontros e o desencontros do cristianismo com as demais religiões.

A perspectiva pluralista das religiões interpela fortemente o mundo atual e, particularmente, o contexto teológico latino-americano, especialmente pela sua vocação libertadora e pelos desafios que advém de sua composição cultural fortemente marcada por diferenças religiosas que se interpenetram nas mais diferentes formas. A Teologia Latino-Americana da Libertação, dentre os seus muitos desafios, tem elaborado uma consistente reflexão sobre os desafios do pluralismo religioso.

Sendo assim, “Teologia das Religiões” é uma abordagem impactante, por vezes, controverso e até mesmo conflitivo, os autores consideram que apresentar um leque de diferentes autores e perspectivas seria uma contribuição significativa e relevante.

Boa leitura!

Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DESPEDIDA DA METAFÍSICA E O CRESCIMENTO DOS SEM RELIGIÃO	
Omar Lucas Perrout Fortes de Sales Clóvis Ecco	
DOI 10.22533/at.ed.8661907061	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
CATOLICISMO E OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES : O EMBATE ENTRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A HERMENÊUTICA DA CONTINUIDADE NO CATOLICISMO ROMANO E BRASILEIRO	
Alfredo Moreira da Silva Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8661907062	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A BÍBLIA HEBRAICA NA TRADIÇÃO RABÍNICA: UMA ABORDAGEM ACERCA DA LITERATURA JUDAICA	
Daniela Susana Segre Guertzenstein	
DOI 10.22533/at.ed.8661907063	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
A COMUNICAÇÃO E AS DIFERENÇAS CULTURAIS PERCEBIDAS: LENTES PARA COMPREENDER OS ENCONTROS ENTRE JESUS, A MULHER SAMARITANA E OS BRASILEIROS	
Marcelo Eduardo da Costa Dias	
DOI 10.22533/at.ed.8661907064	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
A IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA NA OBRA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA	
Marcos Benaia Oliveira Ferreira Maria Aparecida Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8661907065	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
A LEI DE PAULO E O “VÍCIO FORMAL”: A UNIVERSALIZAÇÃO PAULINA E A IMPESSOALIDADE DA CRENÇA COMO BASES PARA A RACIONALIDADE OCIDENTAL	
Giuliano Martins Massi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907066	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
A PERSPECTIVA RELIGIOSA DE ADOLESCENTES INFRATORES DA GRANDE BELÉM	
Weslley Cardoso de Sousa Jessica Rocha de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.8661907067	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
A REFORMA PROTESTANTE ONTEM E HOJE	
Mayumi Busi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907068	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS POR LÍDERES RELIGIOSOS E A PERCEPÇÃO DE SEUS SEGUIDORES VIRTUAIS	
Peter Michael Alves Rodrigues Ramos Edvaldo Leal Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8661907069	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>94</b>
A VISIBILIDADE MIDIÁTICA E A PÓS MODERNIDADE AS RELIGIÕES E AS REDES SOCIAIS	
Maria Neusa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.86619070610	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
ANA PAULA VALADÃO: POLÊMICAS MIDIÁTICAS NA RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E GÊNERO	
Miriã Joyce de Souza Sales Capra	
DOI 10.22533/at.ed.86619070611	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
CATOLICISMO POPULAR: A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NO MUNICÍPIO DE MONTE DO CARMO-TOCANTINS	
Valdir Aquino Zitzke	
DOI 10.22533/at.ed.86619070612	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
FESTA DE SANT'ANA: UMA CULTURA COMO CRENÇA NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR	
Denise Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.86619070613	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>138</b>
CELEBRAR PARA VENCER: RELIGIOSIDADE NO FUTEBOL	
Osvaldo Fiorato Junior	
DOI 10.22533/at.ed.86619070614	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>152</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTONOMIA CORPORAL DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NO PRISMA JURÍDICO-RELIGIOSO DA REPÚBLICA MUÇULMANA DO IRÃO*	
Paulo Adroir Magalhães Martins	
DOI 10.22533/at.ed.86619070615	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>160</b>
CONTRA A “MÁ IMPRENSA” A “BOA IMPRENSA”: PERIÓDICOS A SERVIÇO DA IGREJA CATÓLICA	
Andressa Paula	
DOI 10.22533/at.ed.86619070616	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
DE MORNENSE A SÃO PAULO: A EDUCAÇÃO CATÓLICA DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA E A CRIAÇÃO DO COLÉGIO DE SANTA INÊS (1908-1934)	
Julia Rany Campos Uzun	
DOI 10.22533/at.ed.86619070617	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>182</b>
DO QUE RIEM OS PENTECOSTAIS?: REFLEXÕES SOBRE OS NOVOS HUMORISTAS GOSPELS NA GRANDE REDE	
<a href="#">Wesley Silva Bandeira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>193</b>
IDENTIDADE ESPÍRITA NO BRASIL E EM PORTUGAL: UMA COMPARAÇÃO INSTITUCIONAL	
<a href="#">Jose Pedro Simões Neto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>212</b>
JUSTIÇA TOMISTA NO SÉCULO XXI?	
<a href="#">Moacir Ferreira Filho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>218</b>
LO RELIGIOSO COMO ORDEN SOCIAL Y COMO EXPERIENCIA SUBJETIVA. CONSIDERACIONES ONTOGENÉTICAS	
<a href="#">Manuel Martínez Herrera</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>232</b>
O TARÔ E A PRÁTICA ORACULAR NA ERA DA MEDIATEZADAÇÃO ESPIRITUAL	
<a href="#">Kelma Amabile Mazziero de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
OS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO TOCANTINS: 1904 A 1988	
<a href="#">César Evangelista Fernandes Bressanin</a>	
<a href="#">Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070623</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>254</b>
ROLO DE GRAVURA ( <i>PICTURE ROLL</i> ) E A ESTRATÉGIA ADVENTISTA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E GLOBAL ENTRE 1915 E 1999	
<a href="#">Elder Hosokawa</a>	
<a href="#">Cleyton Ribeiro de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>268</b>
SANTOS, ÍNDIOS E MALANDROS NO CULTO DE MARIA LIONZA	
<a href="#">Daniela Calvo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>281</b>
UM CANDEEIRO DE SOFIA: O CASO DA IGREJA RASTAFÁRI E SEU LÍDER, RAS GERALDINHO	
<a href="#">Osvaldo Fiorato Junior</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86619070626</b>	



**CAPÍTULO 27 ..... 290**

“POBRES ENTRE OS POBRES, MARGINALIZADOS ENTRE OS MARGINALIZADOS, OS ELEITOS DE DEUS”: MESSIANISMO E POBREZA ENTRE OS ISRAELITAS DA NOVA ALIANÇA NA AMÉRICA LATINA

[Lucía Eufemia Meneses Lucumí](#)

**DOI 10.22533/at.ed.86619070627**

**SPBRE OS ORGANIZADORES ..... 314**

## A PERSPECTIVA RELIGIOSA DE ADOLESCENTES INFRATORES DA GRANDE BELÉM

**Wesley Cardoso de Sousa**

Universidade do Estado do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.

Belém - Pará

**Jessica Rocha de Souza Cardoso**

Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias no Ensino Superior

**RESUMO:** O presente artigo é fruto de pesquisas campo voltada para à compreensão da perspectiva religiosa/teológica de adolescentes infratores que cumprem medidas em Unidades de Atendimentos Socioeducativos – UASE’s da região metropolitana de Belém-PA (conhecida também como Grande Belém). No decorrer da pesquisa percebemos que existe grande número de adolescentes em conflitos com a lei reconhecendo-se como cristãos. Isso evidencia a nítida relação entre pensamento social, educação e religião. Nosso objetivo é compreender como estes atuam na construção de uma ética que mistura atos infracionais, ostentação e cristianismo de uma forma extremamente peculiar. Essa perspectiva ética está cada vez mais presente nos grandes centros urbanos do Brasil, geralmente forjada dentro do ambiente onde a criminalidade e religião não apenas andam juntas, mas são inseparáveis. Em uma busca por entender o

conceito de sagrado, e a forma como este é apresentado aos adolescentes, notamos ainda que estes constroem suas cosmovisões éticas, a partir de pressupostos sociais, educacionais e religiosos. As informações apresentadas foram obtidas por meio de entrevistas com internos e ex-internos de UASE’s da região metropolitana de Belém-PA, bem como policiais e funcionários da mesma, além de fontes bibliográficas de teóricos da área que nos ajudam a compreender esse fenômeno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religiosidade, Menor infrator, teologia da prosperidade.

**ABSTRACT:** This article is the result of field research aimed at understanding the religious / theological perspective of juvenile offenders who comply with measures in Socio-educational Assistance Units in the metropolitan region of Belém-PA (also known as Greater Belém). In the course of the research we see that there are a large number of adolescents in conflicts with the law recognizing themselves as Christians. This shows the clear relationship between social thought, education and religion. Our goal is to understand how these act in the construction of an ethic that mixes infractions, ostentation and Christianity in an extremely peculiar way. This ethical perspective is increasingly present in the large urban centers of Brazil, usually forged within an environment where crime and religion

not only go hand in hand, but are inseparable. In a quest to understand the concept of the sacred, and the way it is presented to adolescents, we also note that they construct their ethical worldviews, based on social, educational and religious presuppositions. The information presented was obtained through interviews with inmates and ex-inmates of Socio-educational Assistance Units in the metropolitan region of Belém-PA, as well as police officers and staff, as well as bibliographical sources of theorists in the area who help us to understand this phenomenon.

**KEYWORDS:** Religiosity, underage offender, prosperity theology.

## 1 | INTRODUÇÃO

Considerando o ambiente religioso estudado, (isso é; início do século XXI, região metropolitana de Belém, Pará, Amazônia, Brasil), gostaríamos de ressaltar que se trata de uma região onde a religiosidade cristã é culturalmente predominante. Isso se dá não apenas pelo catolicismo que, além de estar presente na região quando ainda era uma colônia, também é cultivado e preservado na festa do Círio de Nazaré (conhecida em todo o Brasil e no exterior como uma das maiores festas católicas), mas também pelas igrejas protestantes que já estão na região desde 1891 durante o ciclo da borracha, e ainda o berço da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus no Brasil, fundada em Belém por dois suecos que chegaram na região em 1910.

Existem ainda outras expressões do cristianismo como Igrejas Batistas, Presbiterianas, Metodistas dentre outras, porém o catolicismo e o pentecostalismo são as ramificações mais bem representada na capital.

Diante disto, as crenças e os dogmas cristãos podem ser percebidos facilmente no estilo de vida de muitos moradores da região metropolitana de Belém, desde a confiança em Deus que o cidadão de uma forma geral apresenta até as festividades que agitam a economia local.

É consenso entre os cristãos, ou pelo menos os mais “tradicionais”, uma ideia escatológica, ligada ao Céu, a Nova Terra, Reino Vindouro etc. Essa perspectiva cria no fiel o desejo de praticar o bem a fim de encontrar uma suposta recompensa no final desta vida ou uma vida melhor no pós-morte (MARIANO, 2010, p. 149). Todavia, percebe-se na mente desses adolescentes uma despreocupação quanto as coisas futuras, mesmo eles se percebendo como cristãos.

O contato com esses adolescentes se deu quando se cumpria estágios na área de assistência capelania (obrigatório do curso de bacharel em teologia). A partir desse primeiro contato, surgiu uma questão problema que esse trabalho se propõe responder: Por que adolescentes evangélicos são maioria entre aqueles que cumprem medida socioeducativas por envolvimento com a criminalidade? A pesquisa teve como fonte entrevistas realizadas com os próprios adolescentes, coordenadores, policiais, enfermeiros.

Ao conhecermos a história e o presente de muitos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em decorrência de atos criminosos cometidos por eles, percebemos um grande número de adolescentes que se dizem evangélicos ou ex-evangélicos.

Esclarecemos ainda que nas informações apresentadas relacionadas a nossos colaboradores (informante), foram usados nomes fictícios a fim de preservar a identidade dos mesmos.

## 2 | O PERFIL DO ADOLESCENTE INFRATOR

Em todo o Brasil é possível perceber um aumento significativo no número de evangélicos. Considerando o período de 1980 à 2010, o número de evangélicos no país salta de 7.885.650 para 42.275.440. O censo do IBGE não classifica os evangélicos por denominações e sim em grupos como; evangélicos de missão, de origem pentecostal e evangélicos não determinados. Podemos concluir que as igrejas neopentecostais incluídas no grupo de igreja de origem pentecostal (as igrejas neopentecostais surgiram em 1977 no movimento que ficou conhecido como terceira onda do pentecostalismo). No que diz respeito a esse grupo de evangélicos, o número de fiéis nesse período cresce de 3.863.320 para 25.370.484, (JACOB e HEES, 2013) um aumento de 656,7 %.

Hoje no Estado do Pará temos um total de aproximadamente 482.362 adeptos às igrejas neopentecostais, exceto frequentadores ocasionais que não se consideram adeptos. E como era de se esperar, esses cristãos começam a aparecer nas mais diversas classes sociais como uma religião ativa, inclusive em Unidades de Atendimento Socioeducativo como é possível perceber nas informações cedidas por Marina – técnica de uma das unidades pesquisadas – que confirma a presença de adolescentes oriundos de igrejas neopentecostais.

Mas por que adolescentes frequentadores ou oriundos de igrejas cristãs estão envolvidos em atos infracionais? Será que a visão teológica desses garotos exerce alguma influência? O que exatamente estas pessoas pensam sobre Deus/Jesus e como se dá essa relação entre o homem e Deus na visão de um interno (termo utilizado para se referir a alguém que cumpre medidas socioeducativas ou cumpre pena no sistema penitenciário.)? Nossa intenção não é entender e/ou apoiar os envolvidos nessa situação, mas compreender como e porque isso acontece.

Bem sabemos que embora todo adolescente infrator tenha sua peculiaridade, sua história, seus costumes e seu lugar de origem, é possível perceber um perfil predominante entre adolescentes infratores. Isso foi constatado quando analisamos aspectos familiares, sociais, educacionais e religiosos.

Vala a pena ressaltar que elaboramos o perfil dos adolescentes infratores que cumprem medidas socioeducativas na região metropolitana de Belém, que abrange os municípios de Belém, distrito de Icoaraci e Ananindeua no Estado do Pará.

As unidades pesquisadas são: CIAM (Centro de Integração Masculino), UASE-Ananindeua (Unidade de Atendimento Socioeducativo), CESEM (Centro Socioeducativo Masculino), CIJAM (Centro de Integração Jovem Adulto Masculino) e CJM (centro Juvenil Masculino). Todas as unidades pesquisadas são destinadas especificamente ao público masculino.

## 2.1 O Perfil Familiar do Adolescente Infrator.

Obter informações a respeito dos adolescentes infratores não se constitui uma tarefa fácil, considerando o fato de serem menores de idade sob responsabilidade do Estado, os adolescentes encontram-se amparados pelo Estatuto da criança e do adolescente - ECA, o qual expressa no Art. 17 que:

toda criança ou adolescente tem direito ao respeito que consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica, e moral da criança ou do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, das ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Desta forma, a fim obtermos dados para análises, foram feitas algumas entrevistas não apenas com internos, mas também com pessoas ligadas diretamente aos adolescentes, tais como monitores, enfermeiras e até policiais que trabalham dentro do DATA (Divisão de Atendimento ao Adolescente) da região metropolitana de Belém.

Geraldo, um monitor socioeducador que afirma ter uma interação social com os adolescentes nos diz que:

Na questão social em relação a família, muitos ali tem famílias desestruturadas, a maioria deles. E outros têm uma família estruturada, mas pelo fato de no convívio se relacionarem com pessoas de má influência e por isso muitos caem nessa vida. [...] como os bairros que eles moram é uma zona constante de perigos, às vezes tem até boca de fumo, eles voltam para esse mesmo convívio e é difícil para eles se reintegrarem a sociedade. Até porque eles vão para o mesmo meio. Muitas das vezes esse adolescente que saiu da unidade e recebe uma liberdade assistida, após 3 ou 4 meses retorna às unidades porque cometeram um novo ato(*sic*).

Geraldo deixou bem claro que não há um padrão familiar no perfil desses adolescentes, no entanto a maioria dos adolescentes procedem de lares desestruturados. Ao usar o termo “lares desestruturados”, Geraldo refere-se a famílias em que os pais não estão presentes na vida de seus filhos.

O conceito de *família desestruturada* é muito comum, principalmente em ambientes religiosos onde se é dada ênfase à família e ao seu valor na sociedade, tendo a família como berço da sociedade. A respeito disso, Mônica Cabral escreve sobre *A agressividade de um indivíduo criado em uma família desestruturada*. Ela diz: “A agressividade está cada vez mais presente, isso pode ser explicado pela falta de estrutura familiar, falta de atenção dos pais, redução de atitudes presenciadas, tentativas de chamar atenção do outro, etc.” (CARVALHO, 2010, p. 32). A partir daí, podemos considerar os adolescentes oriundos de famílias desestruturadas como

sendo filhos que não tiveram e/ou não têm a atenção necessária por parte dos pais ou responsáveis. Quando tudo isso é associado a um ambiente de risco, temos então, na maioria dos casos, adolescentes envolvidos com a criminalidade.

Certo dia, enquanto fazíamos um atendimento capelania em uma das unidades, um dos internos me chamou pela grade e fez uma pergunta: “O que é adultério? Eu vi isso escrito aqui na Palavra (bíblia) mas não sei o que significa”. Disse ele com uma pequena Bíblia nas mãos. Não sabia exatamente o motivo da pergunta, mas expliquei que adultério é a quebra de um voto de fidelidade entre um casal; uma traição, um “chifre” como é popularmente conhecido.

O adolescente ficou extremamente surpreso, sorria e perguntava se estava falando sério. Então o interno resumiu sua questão com uma última pergunta: “Irmão, então quer dizer que quando um homem trai sua mulher ele está pecando?”.

Questões como essas mostram um pouco da estrutura familiar a qual esses adolescentes estão inseridos. O que faz um adolescente que, de forma direta ou indireta tem contato com o cristianismo, pensar que a infidelidade conjugal seria algo aceitável a ponto de se surpreender quando convencido de que isso seria algo errado e abominado por Deus? Por que alguém que tem um histórico cristão, seja na igreja, seja na cultura que o cerca, tem dúvidas como essas?

Podemos então perceber que o senso ético produzido por essas famílias já apresenta algumas distorções se comparado ao padrão ético seguido pelo restante da sociedade, principalmente se considerarmos a ética cristã. Geisler ao falar sobre o adultério dentro da ética cristã, ele escreve:

A Bíblia é enfática: “Não adulterarás.” No Antigo Testamento os adúlteros deviam ser executados. O Novo Testamento também é enfático contra o adultério. Jesus o pronunciou errado até mesmo nos seus motivos mais básicos. Paulo chama uma obra má da carne, e João teve visão da presença de adúlteros no lago do fogo. (GEISLER, 2010, p. 173)

É possível perceber que valores simples e comuns da sociedade que na maioria das vezes são transmitidos ainda na família, como a fidelidade, honestidade, trabalho e etc, não chegaram a estes adolescentes. Uma mudança dos parâmetros éticos dentro do lar, reflete nas mudanças éticas de uma sociedade.

## 2.2 O Perfil Social e Educacional do Adolescente Infrator.

É evidente que os fatores “educação” e “assistência social” aparecem na rotina do adolescente infrator de uma forma diferente do que seria o ideal para a formação dele como cidadão. Existe uma imensa contradição entre os direitos assegurados pelo ECA e o que de fato os adolescentes em situação de risco vivenciam todos os dias.

O ECA prevê:

Art. 19. - Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de

substâncias entorpecentes.

É possível perceber que de fato que o cenário social o qual esses adolescentes estão inseridos não tem sido o ideal. O artigo citado observa a necessidade de se criar uma criança ou um adolescente, longe de pessoas que sejam dependentes de substâncias entorpecentes.

Maria Julieta, uma técnica em enfermagem que trabalha na enfermaria de uma das unidades nos conta que boa parte dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, têm ou já tiveram envolvimento com substâncias entorpecentes e boa parte deles têm familiares (tios, irmãos e até os pais), também envolvidos com as drogas e conseqüentemente com a criminalidade.

Assim, no que diz respeito a contexto social dos adolescentes infratores, podemos concluir que em sua grande maioria, os adolescentes internos, acima de tudo, são adolescentes que vivem em situação de risco, uma vez que as drogas e a vida criminosa fazem parte do seu dia a dia, na maioria dos casos, desde a infância.

Julieta nos fala ainda sobre a educação dos internos. Ela relata que todos os dias atende adolescentes na enfermaria da unidade com ferimentos, febre, dores de cabeça, gripe dentre outros problemas rotineiros. No decorrer dos atendimentos ela diz sempre conversar com eles a ponto de ter uma certa consideração por parte dos internos.

Ela então afirma que a falta de educação é evidente até mesmo na fala dos internos. E isso não apenas em relação à escolaridade, mas na educação como cidadãos, pois, segundo ela, os mesmos não conseguem conversar cinco minutos sem fazer o uso de gírias ou palavras de baixo calão.

Além disso, a própria escolaridade dos internos é deficiente, considerando o fato de que a maioria dos internos não possui o ensino fundamental completo, havendo casos até de adolescentes analfabetos.

### **2.3 O Perfil Religioso dos Adolescentes Infratores.**

Como foi dito anteriormente, não existe um padrão unificado do adolescente infrator, no entanto, é possível observar algumas características predominantes na maioria dos casos. As religiões representadas dentro das unidades são as mais diversas, tais como catolicismo, religiões de origem africanas, de origem pentecostal, espíritas e até protestantes históricos.

Em várias situações quando grupos evangélicos de várias vertentes realizam algum tipo de visita, devocional ou programações lúdicas (Programações especiais como dia das mães, dia dos pais, natal, pascoa etc.), os internos sempre se apresentam de forma extremamente respeitosa; além de ouvirem com atenção, vestem a melhor blusa, pedem silêncio aos colegas e são atendidos, e em alguns casos colocam a mão no coração e se ajoelham voluntariamente quando é dito que será feita uma oração

por eles.

Definir um perfil religioso específico, conhecendo a denominação exata dos adolescentes, constitui-se uma tarefa quase inconcebível, haja vista que estamos tratando de adolescentes que geralmente não fazem distinção entre doutrinas. Além disso, as experiências eclesiais, na maioria das vezes foram motivadas por familiares que, em algum momento, promoveram a oportunidade ao adolescente de estar em uma igreja evangélica.

Outro fator que dificulta essa observação da identidade religiosa dos adolescentes é o ecumenismo ao qual os adolescentes são expostos. Eles recebem visitas de grupos cristão protestantes históricos, pentecostais, neopentecostais, espíritas, católicos etc. A todos esses grupos eles estão sempre abertos a ouvir e receber visitas, orações, conselhos e palavras de incentivo.

No entanto, é possível tirar as seguintes conclusões. Ao ingressar em uma unidade, o adolescente passa por uma espécie de triagem, na qual consta dados referentes a idade, religião, escolaridade etc. Tivemos acesso aos dados de uma das unidades e constatamos que é dada atenção apenas a religião do interno, mas não há um registro específico sobre a denominação a qual o adolescente pertence. Assim sendo, não há como saber exatamente a denominação dos internos. Tudo que podemos dizer é que nesta unidade a qual tivemos acesso aos dados, o número de adolescentes que afirmam ser cristãos/evangélicos corresponde a 72,2 % dos adolescentes que afirmam ter uma religião.

Além disso, entre as igrejas mais citadas pelos internos estão a Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Mundial do poder de Deus e Igreja do Evangelho Quadrangular, sendo que o trânsito entre estas é constante gerando muitas das vezes um sentimento de dupla pertença.

Embora não tenhamos como distinguir uma denominação predominante específica, podemos concluir que o cristianismo e/ou seus ritos e crenças são os mais aceitos dentro das unidades, e que os princípios da teologia da prosperidade são predominantes.

Diante de todos esses fatos apresentados, a pesquisa mostrou que esses adolescentes eram, na maioria dos casos, oriundos de igrejas neopentecostais. Passaram boa parte de suas vidas acompanhando “correntes”, “propósitos”, e quebras de maldição. Trazem na memória e muitas passagens bíblicas e músicas evangélicas, no entanto, o ambiente religioso parece não ter exercido uma influência positiva (ou pelo menos, não como se esperava), numa perspectiva social.

Isso se evidencia quando estes garotos saem do ambiente religioso e misturam ao ambiente de criminalidade (tido como “profano” para os cristãos), e não apenas isso, mas também transitam de um ambiente para o outro sem serem censurados. A respeito disso, Mariano escreve:

A teologia (da prosperidade) está operando e promovendo forte inversão de valores [...]. Faz isso ao enfatizar quase que exclusivamente o retorno da fé nesta



vida, pouco versando acerca das mais grandiosas promessas das religiões de salvação: a redenção após a morte. Além de que, em vez de valorizar temas bíblicos tradicionais de martírio, auto sacrifício, isto é, a 'mensagem da cruz' – que apregoa o asceticismo (negação dos prazeres da carne e das coisas deste mundo) e a presença dos justos no caminho estreito da salvação, apesar do sofrimento, das injustiças e perseguições promovidas pelos ímpios contra os servos de Deus –, a Teologia da Prosperidade valoriza a fé em Deus como meio de obter a saúde, riqueza, felicidade, sucessos e poder terreno. (MARIANO, 2010, p. 158)

É possível avaliar este fenômeno com outras perspectivas. Podemos neste momento trazer à discussão o pensamento de BOURDIEU sobre os grupos sociais e suas respectivas atividades quando ele diz que:

“Toda atividade social que, em uma sociedade, criou para si mesma uma estrutura e a qual um grupo de homens se dedicou de maneira especial, corresponde seguramente a uma necessidade de vida dessa sociedade.” (2007, p. XXII)

É evidente que as igrejas neopentecostais cumprem um papel na sociedade não de esperança no pós-morte como as igrejas mais tradicionais, mas percebe-se nas igrejas neopentecostais uma teologia que se preocupa mais com elementos imediatos desta vida, do que com uma era vindoura (CAMPOS, 2014).

Essa teologia tem ganhado muitos adeptos na região metropolitana de tal forma a estarem presentes em todas as camadas da sociedade, principalmente nas camadas mais pobres.

Isto talvez seja justo, uma vez que sua ênfase está naquilo que os países do norte tanto parecem ter – prosperidade financeira. Mas ele foi rapidamente aceito aqui no Brasil e, apesar de ainda estar em sua infância, parece crescer no contexto a passos gigantescos. É claro que a atração no contexto brasileiro não é exercida pela presença da prosperidade, mas por sua ausência (PIERATT, 1995. p. 13).

Muitos dos discursos oferecem respostas imediatas e satisfatórias como escreve Mariano: “Ambas adotam várias crenças da teologia da prosperidade, dentre elas a que afirma que ‘o plano de Deus para o homem é fazê-lo feliz, abençoado, saudável e prospero em tudo.’” (SOARES, 1985, p. 141 apud MARIANO, 2010, p. 149). Este modo de pensar, conseqüentemente reflete no modo de agir e no estilo de vida das pessoas que frequentam essas igrejas.

### **3 | O QUE PENSAM OS ADOLESCENTES INFRATORES A RESPEITO DE DEUS?**

No decorrer deste trabalho buscaremos compreender o que o adolescente que um dia frequentou uma igreja, (neopentecostal) e hoje cumpre medidas socioeducativas pensa a respeito de Deus. Isso é curioso, uma vez que:

O indivíduo não é moldado como uma coisa passiva. Ao contrário, ele é formado no curso de uma prolongada conversão (uma dialética, na concepção literal da palavra) em que ele é participante. Ou seja, o mundo social (com suas instituições, papéis e indivíduos, é sim apropriado) e não é passivamente absorvido pelo indivíduo, e sim apropriado ativamente por ele. (BERGER, 1985, p. 31)

Durante o tempo em que estivemos estagiando em uma associação evangélica

que atua dentro das unidades, tivemos contato com vários garotos oriundos de igrejas neopentecostais, dentre eles Natan, um adolescente de 17 anos, baixa estatura, voz grave e várias cicatrizes pelo corpo além de uma grande tatuagem no ombro. No decorrer da conversa ele nos conta que frequentava uma igreja evangélica e em seguida, descobrimos que se tratava de uma igreja neopentecostal. Então perguntamos: “Quem é Deus para você?” ele então responde: “Deus é tudo... É nossa força e é ele quem nos dá os livramentos e nos mantém de pé!”

Se considerarmos essa afirmativa à luz do que diz a Bíblia, livro que rege as doutrinas do cristianismo, perceberemos que alguns textos bíblicos parecem concordar com a visão de Natan. Em Salmos 46:1 e 91:7 temos que “DEUS é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações.” “Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido.” – A mensagem de textos como esses é de que Deus está sempre perto sendo *refúgio, fortaleza, socorro, e livrador* de todo e qualquer mal.

Não sabemos exatamente quais eram os objetivos dos pregadores nos dias em que Natan foi à igreja, mas podemos constatar que o conceito de um Deus forte e ajudador ficaram marcados em sua mente, de modo que Natan não tinha dúvidas disso.

Outro dia, nesta mesma unidade, conhecemos John. Ele tem 16 anos e ao ser interrogado sobre já ter ido a alguma igreja, ele nos conta que “era da palavra” (é uma expressão muito utilizada para se referir a alguém que se converteu ou é convertido ao cristianismo.), e desde pequeno, ia a uma Igreja Universal todos os fins de semana juntamente com sua mãe e sua irmã, mas por ter se envolvido com más companhias havia acabado naquele lugar. Então lhe perguntamos: “Quem é Deus para você?” ele responde; “meu salvador e meu protetor.”

Neste momento vale a pena lembrar o que diz um dos maiores líderes neopentecostais da atualidade. Edir Macedo escreve:

O relacionamento com Deus não é um esforço religioso por meio de formas, rituais, leis, regras, doutrinas e coisas desse tipo, para fazerem com que o homem se aproxime de Deus. Não é a atitude do homem em oferecer coisas a Deus para que ele as aceite, mas sua atitude no sentido de aceitar aquilo que Deus lhe está oferecendo. (p. 103)

Podemos concluir que a ideia de Macedo tem sido entendida pelos seus ouvintes, pois segundo ele, para alguém estar próximo Deus não há necessidade de esforços religiosos formais como *rituais, leis, regras* etc.

Se olharmos isso à luz da Sociologia vamos perceber algo no mínimo interessante. Num estudo sobre a perspectiva de Max Weber, Cecília Mariz destaca que “a religião é interessante a medida que esta é capaz de formar atitudes e disposições para aceitar ou rejeitar determinados estilos de vida ou criar novos” (2011, p. 74).

Fazemos então, a seguinte pergunta: Se considerarmos a eventual capacidade de uma igreja de formar atitudes, aceitar e até formar novos estilos de vida, qual será

o perfil ético da sociedade brasileira daqui a alguns anos, haja vista que essas igrejas têm ganhado espaço na mesma?

A ideia de um Deus Salvador e protetor não está errada se considerarmos o cristianismo histórico conservador. MacArthur fala sobre o jugo suave, fardo leve e o descanso para a alma que Jesus oferece, e isso está registrado lá em Mateus 11.28-30. No entanto, ele também esclarece dizendo que não existe somente uma aceitação passiva de Cristo, mas é necessário também uma submissão ativa a Ele (1999, p. 122).

A partir daí, começamos a refletir no significado das expressões “Salvador, Ajudador e Protetor” para John, Natan e outros que entenderam a perspectiva cristã aos olhos das muitas vertentes do cristianismo, dentre elas o neopentecostalismo e estão envolvidos na criminalidade. Será que essa expressão significa que Deus estaria protegendo, livrando e sustentando-os em todo tempo independente de seus atos? Diante de tudo que vimos e ouvimos, cremos que essa é a perspectiva de muito destes garotos.

#### **4 | DENTRO DO PENSAMENTO DE UM FIEL ADOLESCENTE, O QUE DEUS ESPERA DO SER HUMANO?**

Emerson, um adolescente interno de uma unidade pesquisada, diz gostar de frequentar várias igrejas, mas a melhor é a Igreja Mundial do Poder de Deus. Ao ser interrogado sobre o porquê dessa preferência, ele respondeu sorrindo: “Eu gosto de ver a bagaceira! Aquelas pessoas com demônios caindo e tals” (*sic*).

É possível perceber que Emerson sente-se satisfeito com o que ele vê Deus fazer em algumas igrejas. Mas vamos tentar entender o que se passa na mente desses adolescentes quando a questão é: O que Deus espera do ser humano?

Conversamos com Felipe, hoje um jovem protestante, mas que passou boa parte de sua adolescência frequentando a Igreja Universal, principalmente aos sábados quando havia uma programação direcionada aos jovens e adolescentes. Ele conta que durante a semana aguardava com grande expectativa o momento em que ele estaria na igreja junto com amigos ouvindo as músicas e palavras de encorajamento, além do lanche que sempre era servido após as reuniões.

Perguntamos então a respeito do que Deus espera dele. – Qual é a vontade de Deus para você? Ele então responde que não tem uma definição do que seria exatamente a vontade ou o desejo de Deus, mas entende que, naquela perspectiva, ele quer nos ver vencendo, quer nos ver feliz e confiando em seu poder.

Estivemos em uma determinada programação, da Igreja Universal do Reino de Deus, Templo Central em Belém e conversamos com alguns adolescentes, um deles era Lucas, um adolescente de 17 anos, participante da Força Jovem (O Força Jovem Universal (FJU) existe desde a fundação da Universal e conta com milhões

de jovens em todo Brasil. O objetivo é alcançar a juventude que se encontra perdida nas drogas, nos vícios, na criminalidade ou sofre com um permanente vazio interior e sem perspectiva de vida.), perguntamos a ele: “O que Deus Espera de nós, seres humanos?” ele sorriu, olhou para os lados, arrumou o boné e respondeu cheio de confiança: “Deus espera que o sirvamos voluntariamente, sem obrigações ou regras; apenas por amor!”

Com base nestas informações, podemos concluir que perspectiva da maioria dos adolescentes que frequentam igrejas a respeito da vontade de Deus é que, não há uma exigência da parte de Deus para um compromisso como foi colocado por MacArthur. Deus espera que nós apenas confiemos em seu poder e experimentemos tudo que ele pode fazer por nós como bem coloca o Bispo Edir Macedo (p. 103).

## CONCLUSÃO

De uma forma mais específica, “as igrejas neopentecostais apresentam uma escatologia imediata buscando ações divinas para o aqui e agora” (CAMPOS, 2014, p. 81), além de alicerçar sua doutrina sob a teologia da prosperidade (MARIANO, 2010). A grande pergunta é: como os adolescentes que frequentam essas igrejas entendem esta teologia e como interagem com Deus na sua rotina?

O grande problema, com proporções que atingem a sociedade de uma forma geral, surge quando temos adolescentes que têm seus sonhos de adolescentes sendo alimentados por essa teologia, mas que, no entanto, vivem em situação de risco. Na maioria dos casos, estão em ambientes onde as drogas e a criminalidade são de fácil acesso e é impossível não ver a criminalidade como um meio mais rápido para se obter a satisfação pessoal e a prosperidade.

A consolidação dessa desses argumentos se dá quando, ao estudarmos um dos maiores nomes da teologia neopentecostal brasileira, vemo-lo escrevendo que: “O relacionamento com Deus não é um esforço religioso por meio de formas, rituais, leis, regras, doutrinas e coisas desse tipo.” (p. 103) A ideia transmitida é de que Deus não espera do adolescente um esforço por obedecê-lo ou segui-lo e muito menos que se esforce para ser um bom cidadão. Deus exige apenas confiança.

Percebemos que a construção do pensamento ético ne nossa sociedade tem sido influenciada pelo pensamento religioso/cristão como tem ocorrido no decorrer da história (o próprio cristianismo, a reforma protestante, a colonização do Brasil etc.).

Diante disso, é muito difícil pensarmos em uma mudança de costumes desses adolescentes a partir apenas das unidades ou de políticas públicas. Não há como fazê-los seguir as leis impostas por nossa sociedade se sem que haja uma construção de dentro para fora, algo que seja plantado em suas mentes e que justifique seu estilo de vida. A mudança precisa acontecer nas instituições que fazem a manutenção de nossa ética familiar e social para depois ser transmitida às crianças e adolescentes. A final de contas, “a consciência precede a socialização.” (BERGER, 1985, p. 95).

## REFERENCIAS

- BERGER, Peter L. **O dossel Sagrado**: Elementos para uma teoria sociológica da Religião. Organizador Luiz Roberto Benedetti. Tradução de José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **Economia das Trocas Simbólicas**. Introdução, organização e seleção Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BLEDSOE, David Allen. **Movimento neopentecostal brasileiro**. Um estudo de caso. São Paulo: Hagnos, 2012.
- CAMPOS, Samuel M. A Igreja Universal do Reino de Deus na “Modernidade Líquida”: Marcas identitárias da IURD na (pós-)modernidade. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará, Belém, 2014.
- CARVALHO, Mônica Cabral de. *A agressividade como uma resposta do indivíduo criado em uma família desestruturada*. 54 f. Monografia (Especialização em Terapia Familiar). Programa de Pós-Graduação em Terapia Familiar da Universidade Candido Mendes Instituto A vez do Mestre, Rio de Janeiro-RJ, 2010. p. 32.
- Estatuto da Criança e do Adolescente. Disposições constitucionais Pertinentes a lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Brasília – 2008.
- GEISLER, Norman L. **Ética Cristã**. Opções e questões contemporâneas. Trad. Alexandre Memardis e Djair Dias Filho. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- Índice de Censo Demográfico 2010 - IBGE. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\_Demografico\_2010/Caracteristicas\_Gerais\_Religiao\_Deficiencia/ods/Unidades\_da\_Federacao/> Acesso em 25 Jul. 2017.
- JACOB, Cesar Romero. HEES, Dora Rodrigues. WANIEZ, Philippe. *Religião e território no Brasil 1991/2010*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2013.
- MACARTHUR JR, John F. **O Evangelho segundo Jesus**. O que significa quando Jesus diz: “Seguem-me”? São José dos Campos-SP; Fiel, 1999.
- MACEDO, Bispo. **A Libertação da Teologia**. Rio de Janeiro, Universal Produções, SD
- \_\_\_\_\_. **Nada a perder, Minha biografia**. São Paulo: Planeta, 2012. p. 43.
- MARIANO, Ricardo. **Neo Pentecostais**. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 2010.
- MARIZ, Cecília Loreto. In: \_\_\_\_\_. **Sociologia da Religião**. Enfoques teóricos. Petrópoles: Vozes, 2011, p. 67-93.
- NICODEMUS, Augustus. **O ateísmo cristão e outras ameaças à Igreja**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo**. Fundação Editora da Unesp, s.d.
- PIERATT, Alan B. **O evangelho da prosperidade**. Tradução Robinson Malkomes. 2. Ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

TEXEIRA, Faustino L. C. **Sociologia da religião: enfoques teóricos**. São Paulo: Vozes, 2003

VILLA, Simone Barbosa. **OS FORMATOS FAMILIARES CONTEMPORÂNEOS**: transformações demográficas. *Revista Eletrônica de Geografia*. Universidade Federal de Uberlândia (UFU) V 4. 25 p. 12/2012

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**DENISE PEREIRA:** Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.